

Objectivo

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem - Edição 65 - Novembro de 2023

Raul Hanriot

uem ouve falar de alunos comumente imagina a escola de imediato, qual se encontra concebida na Terra: a sala de aulas, o professor no currículo, as carteiras para lições e meninos atentos.

O sentido de educação que há na vida surge por toda parte. Instrução abrange todos os lances da atividade terrestre.

A escola começa no lar, onde os filhos são aprendizes dos pais, retratando-lhes os exemplos. E seguem-se adestramentos da infância e da mocidade, que vão do exercício da flecha em malocas perdidas na mata ao escoteirismo nas cidades modernas.

Em todos os lugares, o ensaio e a reflexão. Principiantes de oficina reproduzem os sistemas que colhem dos artífices que lhes orientam as profissões, governados imitam as qualidades e modos que observam nos governantes.

Raramente pensamos, enquanto encarnados no mundo, nos Espíritos desenfaixados da veste física que nos acompanham de perto, exercitando maneiras e preferências para a reencarnação que os espera.

Parentes desencarnados, amigos de eras remotas, inteligências afins, adversários do pretérito, irmãos de raça e múltiplos necessitados outros de experiência e de luz vivem faceando conosco, na arena física, integrando-nos o séquito de simpatizantes ou fiscais e compondo-nos o grupo de ação ou a família invisível.

Todos nos recebem a influência, tanto quantos somos por eles influenciados; sobretudo, são discípulos compulsórios e naturais de nossa palavra e conduta.

Plasmamos para eles determinados figurinos de conduta, auxiliando-os ou prejudicando-os, dentro da mesma lógica com que os genitores transviados ar-

ruínam os sentimentos dos filhos menos amadurecidos na virtude ou com que os mestres relapsos desfiguram o caráter dos pupilos de evolução iniciante, transmitindo-lhes defeitos de erradicação trabalhosa.

Nas tarefas do dia a dia, convence-te de que a solidão não existe, do ponto de vista espiritual. Na carne, se possuímos instrutores que nos amparam, retemos conosco educandos desencarnados que se valem de nós.

Observa o que sentes. O que pensas, o que dizes e o que fazes. Nada realizas em teu favor ou em teu desfavor tão-somente, todos estamos cercados de testemunhas e são as testemunhas que falam de nós, na justiça da vida, espalhando o que lhe damos.

O mundo é uma escola de proporções gigantescas, cada professor tem a sua classe, cada um de nós tem a sua assembleia.

Fonte:

Diversos Espíritos, Seareiros de Volta, editora FEB, 5ª edição, pág. 182.

TEMOS JESUS

Abel Gomes

Desaba o Velho Mundo em treva densa E a guerra, como lobo carniceiro. Ameaça a verdade e humilha a crença, Nas torturas de um novo cativeiro.

Mas vós, no turbilhão da sombra imensa. Tendes convosco o Excelso Companheiro. Que ama o trabalho e esquece a recompensa No serviço do bem ao mundo inteiro.

Eis que a Terra tem crimes e tiranos, Ambições, desvarios, desenganos, Asperezas dos homens da caverna;

Mas vós tendes Jesus em cada dia. Trabalhemos na dor ou na alegria, Na conquista de luz da vida eterna.

> Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 45, 19ª edição, editora FEB, 2010.

Caridade para com a Doutrina Espírita

o livro "Estude e Viva", ditado pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz, psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, no capítulo Socorro Oportuno temos: "... o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação".

Podemos divulgar a Doutrina Espírita de várias maneiras, e uma delas é através das palestras. Ao utilizarmos o púlpito, temos que ter o cuidado com a fidelidade doutrinária e vivermos de acordo com os seus postulados, buscando sermos um sincero seauidor.

No Obreiros do Bem, estamos sempre buscando o aperfeiçoamento de todos os nossos trabalhos e em outubro foi a vez dos palestrantes. Na manhã do dia 28 tivemos um encontro para reciclagem e orientações, com dicas importantes que asseguram uma boa apresentação daqueles que se candidataram a ser o "trovão", referência ao palestrante, lembrando o excelente livro "A Pena e o Trovão", por Yvonne do Amaral Pereira (Autora) e Emanuel Cristiano (psicografia), cuja leitura recomendamos. Esta obra trata de temas de suma importância aos oradores, como o serviço da pregação, mandamentos do expositor espírita, o que deve ser feito perante a tribuna e importância da leitura das obras básicas, entre outros.

Orientar, consolar, levar esperanças a todos é o propósito das palestras espíritas, e neste sentido lembramos de Allan Kardec, que em outubro é sempre homenageado no movimento espírita, haja vista ser 03/10/1804 a data em que se deu o seu nascimento, como Hippolyte Léon Denizard Rivail:

"A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação. Erqueu-se o véu; o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação." Allan Kardec.

A Direção.

Offm pouco de história Departamento de Orientação Doutrinária-D

É difícil saber quando e como eram realizados os trabalhos mediúnicos na época da fundação do Obreiros do Bem. Até 1950 essas informações eram escassas. Em 1949 há registro de que a diretoria da Casa submeteu questões do Centro "aos guias espirituais" e, ao receber comunicações de Batuíra, resolveu...

Quer conhecer a história completa? Aguarde o livro sobre o IEOB. Breve lançamento.

Espitirinhas

TIPOS DE PESSOAS CRÉDULAS

NÃO SOU ESPÍRITA, MAS SEMPRE CREDITEI

ESPÍRITA SEM SABER 407 - L.M. - MÉTODO (II)



IMPERFEITOS

ÉLINDA

A DOUTRINA,

MAS ACHO QUE

NÃO É PRA MIM



VERDADEIRCS



Wilton Pontes

EXALTADOS

(L.M. = Livro dos Médiuns)

www.espitirinhas.com.br

FINADOS

Os Espíritos acodem nesse dia [finados] ao chamado dos que da Terra lhes dirigem seus pensamentos, como o fazem noutro dia qualquer

(LE, 321).

e acordo com alguns historiadores, o dia consagrado aos mortos originou-se dos antigos povos da Gália (atual França), os quais, então conhecedores da indestrutibilidade do ser, honravam os Espíritos e não os cadáveres, como, infelizmente, se faz na atualidade.

Esse dia, popularmente chamado de "finados", é uma tradição mundial, cuja origem se perde na noite dos tempos, e que revela a intuição do homem sobre a imortalidade da alma. Finado é o particípio passado do verbo "finar", que significa o indivíduo que morreu, findou, faleceu.

Trata-se de uma cultura adotada por todos os povos e quase todas as religiões. Esteve inicialmente muito ligada, na Antiguidade, aos cultos agrários ou da fertilidade. Acreditava-se que os mortos, como as sementes, eram enterrados com vistas à ressurreição. Em vista disso, o primitivo dia de finados era festejado com banquetes e orgias perto dos túmulos, costume disseminado em várias civilizações do passado.

Após a morte do tirano Mausolo, rei de Cária, antiga região da Ásia Menor (377 a 353 a.C.), sua esposa Artemísia determinou a construção de um enorme edifício, ricamente enfeitado, para abrigar o corpo do soberano. Esta construção ou monumento funerário é considerado uma das maravilhas do mundo antigo, dentre as quais despontam as Pirâmides do Egito, que até hoje constituem morada dos restos mortais dos antigos faraós.

Daí surgiu a palavra mausoléu para identificar os sepulcros de grandes proporções.

Entretanto, somente no final do século X é que foi oficializado pela Igreja de Roma o "culto aos mortos", com o nome de "finados", destinado precisamente aos Espíritos que estariam no "purgatório".

Para o Espiritismo, este é um dia como qualquer outro, uma vez que a ida ao cemitério é a representação exterior de um fato íntimo. As pessoas que visitam um túmulo manifestam, por esse costume, que pensam no Espírito ausente, embora muitas o façam apenas para se desincumbir de mais uma "obrigação social" no calendário humano.

Para homenagear o ente querido que partiu antes de nós, não é preciso, necessariamente, ir a cemitérios, via de regra repleto de túmulos caiados, tétricos e poídos, porque lá repousa apenas o envoltório do Espírito (corpo físico).

O que sensibiliza o Espírito não é propriamente a visita à sepultura, mas a lembrança fraterna e a prece sincera daquele que ficou na Terra, o que pode ser feito a qualquer momento e em qualquer lugar. Por isso, o dia de finados não é mais importante, para os desencarnados, do que outros dias. A diferença entre o dia de finados e os demais dias é que, naquele, mais pessoas chamam os Espíritos pelos pensamentos.

O costume de as famílias sepultarem os restos mortais de seus membros em um mesmo lugar é útil do ponto de vista material, entretanto, para as Leis Divinas, essa cultura nenhum valor tem, do ponto de vista moral, a não ser tornar mais concentradas as recordações dos parentes.

O Espírito que atingiu um determinado grau de perfeição, despojado que se encontra das vaidades terrenas, compreende a inutilidade dos funerais pomposos, que servem mais aos que ficam do que aos que partiram.

Muitas vezes, o Espírito assiste ao seu próprio velório, não sendo raro as decepções que experimenta, ao se defrontar com alguns visitantes falando mal do "extinto", contando piadas ou em conversas sobre negócios regadas a bebida alcoólica, sem qualquer respeito pela memória do recém-desencarnado. Mais decepcionado este fica, ainda, quando assiste às reuniões dos herdeiros, disputando, em brigas acirradas, a divisão dos bens do espólio.

As imagens e evocações das palestras dos presentes incidem sobre a mente do recém-desencarnado, o qual, na maioria das vezes, por ausência de preparo espiritual e desconhecimento das Leis Naturais, embora morto biologicamente, ainda não se desligou, mentalmente, dos despojos, o que lhe traz muito sofrimento, inclusive sensações desagradáveis, perturbações e pesadelos, dificultando ainda mais o seu desenlace (ver, no it. 7.4.7, a diferença entre desencarnação e morte biológica). O fato é que a menção do nome do próprio falecido e de outros mortos transforma-se em verdadeira invocação, atraindo-os ao ambiente em que nos encontramos (consultar cap. 14, da obra Obreiros da Vida Eterna, do autor espiritual André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, um caso prático de evocação inconsciente ocorrido num velório).

Qual, então, deve ser a nossa conduta, nessas ocasiões? A mesma postura de respeito que devemos ter para com qualquer pessoa encarnada. Uma prece sincera, um pensamento simples, mas bondoso, endereçado aos entes que partiram, valem mais do que mil coroas de flores e solenidades fúnebres.

Todavia, não nos esqueçamos de que mais importante não é o comportamento nosso na hora da desencarnação de um ente querido, ou no momento de nossa própria morte física, mas sobretudo a conduta que devemos ter durante toda a nossa existência física, pois que, sendo Espíritos imortais, nossa vida é uma constante preparação para a morte, razão pela qual é preciso viver bem para morrer bem.

(Transcrito do livro ESPIRITISMO PASSO A PASSO COM KARDEC; autor: Christiano Torchi.)



Unttog do Espisitismo

Martins Peralva

1918 - 2007

osé Martins Peralva Sobrinho (ou Martins Peralva, como muitos o chamavam) nasceu em 1º de abril de 1918, em Buquim, cidade do sul de Sergipe. Embora não fosse mineiro, ele se alinha entre as figuras mais destacadas do Movimento Espírita de Minas Gerais.

Era filho de Basílio Martins Peralva e Etelvina da Fonseca Peralva. Seu pai foi um dos pioneiros do Espiritismo em terras sergipanas; era espanhol de nascimento, tendo vindo para o Brasil aos 12 anos de idade, fixando residência em Passa Quatro, Sul de Minas. Ainda moço, transferiu-se para o nordeste do País, onde, como engenheiro prático e desenhista, construiu ramais de estradas de ferro ligando a Bahia à Sergipe. Em Buquim, tornou-se fazendeiro e conheceu moça de rara beleza e peregrinas virtudes, conhecida como Teté (Etelvina), com quem contraiu matrimônio.

Martins Peralva iniciou-se no Espiritismo sob a assistência e orientação diretas de seu pai, excepcional médium curador, vigoroso polemista e excelente doutrinador. Acompanhando, desde os seis anos de idade, os trabalhos desenvolvidos com extraordinária segurança, presenciou em sua própria casa notáveis curas realizadas por intermédio de seu genitor. Teve a infância e a adolescência enriquecidas por fatos extraordinários e pelo contato com a Doutrina, o que lhe proporcionou formação espírita essencialmente baseada em Allan Kardec.

Do ponto de vista material, sua adolescência foi extremamente difícil, pois perdeu o pai com apenas 13 anos, em 21 de maio de 1931, ficando a viúva Etelvina e seus filhos Edison, Eurídice e José em situação de pobreza. Lívio Pereira da Silva, admirável companheiro de Basílio Peralva, providenciou emprego para o filho mais velho, Edison, de 15 anos, que cercou a família de todo carinho.

Apesar de ser o mais novo dos filhos. Martins Peralva assumiu o comando da casa e procurou logo trabalhar para obter o pão de cada dia. Seu primeiro emprego foi de balconista, na padaria de Ephrem Fernandes Fontes, parente pelo lado materno; o segundo, como office-boy do cartório de Heráclito Araújo Barros, também parente pelo lado materno; o terceiro, na cidade do Rosário do Catete, como apontador na construção do Grupo Escolar Senador Leandro Maciel, passando oito meses longe da mãe e irmãos, com apenas 15 anos de idade; o quarto, como apontador na conservação de estradas de rodagens, responsável pelo trecho Aracaju-Socorro-São Cristóvão, tendo de percorrer diariamente, a pé, cerca de 80 quilômetros (ida e volta), saindo de casa às 6 horas da manhã e retornando à noite, em trabalho realmente penoso para um adolescente franzino.

Penalizada com a situação do filho, a senhora Teté vendeu a pequena casa em que moravam e pôde comprar-lhe uma bicicleta, com a qual passou a fazer o longo percurso. Toda essa luta era um estímulo para o compenetrado garoto que, com a morte do pai, tomara a si a direção do lar.

Terminadas as obras no interior, passou a trabalhar, ainda como apontador,

na reconstrução do prédio do Tesouro do Estado de Sergipe, sob as ordens do Dr. Josué Batista, trabalhando depois como fiscal de construções, reformas e limpeza de casas. Posteriormente, fez concurso público para o cargo de escriturário da Prefeitura Municipal de Aracaju, tendo sido aprovado e nomeado. Depois, por merecimento, ocupou os cargos de oficial administrativo e assistente da Procuradoria da Fazenda Municipal, sob direção do bacharel Mário de Araújo Cabral.

Tendo-se revelado funcionário exemplar e capaz, granjeou a simpatia e confiança dos prefeitos, sendo escolhido para secretário particular dos prefeitos Carlos Firpo e José Garcez. Até sua aposentadoria, motivada por doença pulmonar, permaneceu servindo a todos os prefeitos seguintes como oficial de gabinete.

Em 4 de fevereiro de 1938, com 20 anos, verificou-se o falecimento de sua mãe, Dona Teté, sobrevindo novas dificuldades. Os irmãos dispersaram-se e Martins Peralva, já com emprego certo na Prefeitura, permaneceu em Aracaju, passando a morar em república de rapazes, seus companheiros de futebol, esporte pelo qual era apaixonado e no qual iria destacar-se.

Ingressou no Paulistano F. C., chegando a ser convocado para a seleção de Sergipe. Todavia, por motivo de saúde, não chegou a disputar os jogos daquele ano, abandonando a prática do futebol em plena forma como center-half (médio volante).

Sua paixão pelo futebol era tão grande que, aos 25 anos, tendo assu-

mido a presidência da União Espírita Sergipana, não deixou de comparecer, aos domingos, ao Campo Adolpho Rollemberg e ao Campo do Palestra (onde hoje está o "Batistão"), para defender as cores do Paulistano. Foi também árbitro de futebol, diretor do Tribunal de Justiça Desportiva e redator esportivo do Correio de Aracaju, jornal em que também escrevia sobre Espiritismo, poesia, política e assuntos gerais.

Em agosto de 1942, sem família em Aracaju e morando em república, casou-se com Jupira Silveira, com quem teve três filhos: leda, nascida em Aracaju; Basílio e Alcione, nascidos em Belo Horizonte, os quais lhe deram cinco netos e quatro bisnetos.

Em 1949, indo ao Rio de Janeiro representar Sergipe na Festa Nacional do Livro Espírita promovida por valorosos companheiros, entre os quais Leopoldo Machado, Arthur Lins de Vasconcelos e Carlos Imbassahy, estendeu sua viagem, após o encontro, a Minas Gerais, objetivando conhecer e abraçar Chico Xavier, rever Virgílio Pedro de Almeida, discípulo de seu pai na área espírita, e visitar um irmão de seu pai, residente em Belo Horizonte: José Martins Peralva.

Seu primeiro contato com Chico Xavier ocorreu na noite de 13 de maio de 1949, em reunião do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, sob grande emoção espiritual. Desse encontro com Chico Xavier nasceu-lhe, espontaneamente, o desejo de transferir a residência para Belo Horizonte. Voltando a Aracaju, trocou ideias com seu médico, Dr. Lourival Bonfim, que o considerava como filho, sendo orientado a mudar-se para a Capital Mineira, tida na época como cidade de clima ideal para a cura de problemas pulmonares.

Desfazendo-se da casa própria que tinha na Capital Sergipana, ele e a esposa Jupira partiram para Belo Horizonte, levando consigo a filha leda de 6 anos, desembarcando no aeroporto da Pampulha, em 4 de setembro de 1949, para fixarem residência definitiva na Capital Mineira.

Seu primeiro contato com o meio espírita ocorreu na União Espírita Mineira, levado por Virgílio Pedro de Almeida, passando a trabalhar com Maria Philomena Aluotto Berutto (Dona Neném), Camilo Chaves, Bady Elias Cury, Oscar Coelho dos Santos, Raul Pompéia, José Alves Neto, Efigênio Salles Vitor, dentre outros. Simultaneamente, abraçou tarefas doutrinárias no Centro Espírita Célia Xavier, ao lado de Virgílio Almeida, Ederlindo Sá Roriz, Aderbal Nogueira Lima, José Pedro Xavier, Arnon Lopes Moreno e Antônio Rodrigues.

Quando chegou a Belo Horizonte em setembro de 1949, a Mocidade Espírita "O Precursor", contava apenas seis meses de existência. Integrando-se ao movimento moço, foi um dos mentores da Mocidade. Foram também mentores Bady Raimundo Curi, Raul Pompéia, Virgílio Almeida e Maria Philomena Berutto.

Em 1964, depois de participar do Centro Espírita Célia Xavier durante 15 anos ininterruptos, fixou-se na União Espírita Mineira, exercendo os cargos de 1º Secretário e, posteriormente, os de Vice-Presidente, Secretário de O Espírita Mineiro, Diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação e Diretor-Executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais.

Ingressou na carreira bancária em 1º de abril de 1950 (sua data natalícia), recebendo, como presente de aniversário do seu amigo Virgílio Pedro de Almeida, o primeiro emprego em Belo Horizonte, no Banco Financial da Produção S/A. Como bancário por 35 anos ininterruptos, atuou como gerente dos bancos Bancos Belo Horizonte, Irmãos Guimarães, União Comercial, Itaú e Progresso, aposentando-se em 1985, pelo INSS.

Martins Peralva foi membro do Conselho Geral e Secretário do Abrigo Jesus, sócio efetivo do Hospital Espírita André Luiz e 2º Secretário do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade. Em Minas Gerais, escreveu cinco obras evangélico-doutrinárias de reconhecido valor: Estudando a Mediunidade, Estudando o Evangelho, O Pensamento de Emmanuel, Mediunidade e Evolução, editadas pela FEB, e Mensageiros do Bem, editada pela União Espírita Mineira.

Em 1963, apresentou na XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e de São Paulo o trabalho intitulado "O Comportamento do Jovem em face do Problema Sexual", que teve grande repercussão na época, quando o tema era ainda um tabu no meio espírita. Participaram desse trabalho, com exposições e debates orais, o médico de Uberlândia Ismael Ferreira de Rezende (parte científica), o sociólogo de Goiânia Múcio Melo Álvares (parte social) e Martins Peralva (parte religiosa).

Em 15 de julho de 2003, a devotada esposa Jupira desencarna em Belo Horizonte. Martins Peralva referia-se sempre à amada com muito carinho e gratidão, pois dizia que ela, ainda bem jovem, ajudou-o a enfrentar o problema de sua saúde, concordando em desfazerem-se da casa própria que possuíam em Aracaju, dedicando-se inteiramente ao seu tratamento na Capital Mineira.

Nos últimos anos, por efeito de pertinaz enfermidade, Martins Peralva viveu em sua residência sob cuidados médicos e o carinho dos familiares, afastado das lides doutrinárias em que despontou como lídimo expoente do Espiritismo. Desencarnou às 21h30 do dia 3 de setembro de 2007, aos 89 anos. O sepultamento do seu corpo ocorreu no dia seguinte, às 14h, no Cemitério da Colina, em Belo Horizonte.

Como escritor e jornalista de rara competência, ficou também conhecido pelos artigos espíritas que publicava no Jornal O Estado de Minas. Pertenceu à Associação Sergipana de Imprensa, era associado ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais (SJPMG) e à Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (Abrajee), hoje Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (Abrade).

Referência

https://www.uemmg.org.br/biografias/jose-martins-peralva (site consultado em maio, 2023)

Não fuja da realidade Marcus de Mario ta é mundo do

emos responsabilidades assumidas perante nós, os outros e Deus, pois a Lei Divina que rege o Universo, e portanto a vida, é a Lei do Progresso.

Meu querido jovem, ninguém resolve suas dificuldades existenciais, no enfrentamento cotidiano da vida humana, fugindo da realidade de si mesmo e da vida de relação com os outros, entregando-se a subterfúgios ou atalhos, como são o isolamento, as drogas, as festas insanas, a bebida alcoólica, a depressão e o suicídio. Lembre-se de que você é um Espírito imortal criado por Deus e destinado à perfeição, alcançada através dos próprios esforços em aprimorar-se intelectual e moralmente, e de que você está encarnado para cumprir uma nova etapa nessa jornada. A Terra é uma escola abençoada, onde se podem reparar erros cometidos em vidas passadas, e construir, hoje, a felicidade futura.

Para ficar claro o que estamos dizendo, vejamos este exemplo, situando-o na escola. Fugir do professor ou da professora, falta às aulas, não estudar para as provas, mantendo um comportamento de rebeldia, de indolência ou de desinteresse, tem uma única conseguência: agravamento da situação, advertências, pais chamados frequentemente à escola, notas baixas e risco de ser reprovado. Diante disso, não é melhor enfrentar a realidade e esforçar-se para estudar, solicitando o auxílio dos pais, dos colegas, e mesmo dos professores virtuais na internet?

Fugir da realidade é fugir das responsabilidades assumidas perante si, os outros e Deus, pois a Lei Divina que rege o Universo, e portanto a vida, é a Lei do Progresso. Evoluir sempre é o nosso desafio, e ninguém progride fugindo das dificuldades e problemas que a existência humana nos apresenta, mesmo porque nosso plane-

Para deixar essa questão ainda mais clara, temos a seguinte história, bastante ilustrativa: quatro jovens estudantes universitários, que adoravam passeios e nem sempre se aplicavam como deviam aos estudos, resolveram viajar para um final de semana na praia. E assim fizeram, despreocupados que na segunda-feira havia uma prova a ser feita. A praia estava tão boa, o tempo tão maravilhoso, que resolveram estender o passeio, retornando apenas na terça-feira, quando procuraram o professor para se desculparem, informando que no dia da prova, quando retornavam da cidade praiana, um pneu havia furado na estrada, e até conseguirem o socorro de um borracheiro, ficou inviável chegarem a tempo para a prova. O professor ouviu a história e disse aos quatro jovens estudantes que não se preocupassem, pois aplicaria a prova a eles na quinta-feira.

E assim aconteceu. Colocou cada um numa sala, isolando-os, e informou que seriam apenas duas perguntas, a primeira valendo meio ponto e a segunda nove pontos e meio. A primeira questão era muito fácil e todos responderam rapidamente, mas a segunda derrubou os jovens gazeteiros: Qual pneu furou?

Você já pode imaginar o embaraçamento dos jovens, pois não haviam combinado qual pneu seria a referência.

Moral da história: é melhor enfrentar a prova, seja ela qual for. E aqui nos referimos às provas da vida, pois fugir delas somente nos traz complicações.

O jovem espírita, que ao estudar a Doutrina conhece as causas das frustrações, e encontra em Jesus seu quia e modelo, deve fazer todos os esforços, acionando seu potencial divino através da vontade, em não se deixar levar pela fuga aos próprios deveres. Levantar e seguir sempre, tal deve ser a senha do jovem espírita e, por extensão, de toda pessoa.

Quem aqui lhe escreve já passou por muitas coisas nesta vida, inclusive tendo de trabalhar na adolescência contra a tendência a isentar-se da vida, a isolar--se (aliás esta é uma luta constante), tendo de enfrentar a timidez. Com a Doutrina Espírita, a superação foi acontecendo naturalmente, e muitas realizações se concretizaram, muitas atividades foram desenvolvidas. Como lembrava Leopoldo Machado, grande incentivador dos jovens espíritas, o lema é sempre seguir para a frente e para o alto.

Enfrente os desafios realizando a caridade, promovendo o bem. Quem trabalha no bem e realiza a autoeducação gera felicidade e paz íntima. O Espiritismo solicita de você um encontro consigo mesmo e com Jesus. É um processo que leva tempo, passo a passo, mas muito importante e de frutos abençoados.

Não esqueça que você possui um anjo da guarda, Espírito sublime cumprindo a missão de orientá-lo e protegê-lo. Além dele, você ainda tem o auxílio de Espíritos protetores e Espíritos familiares. Todos os amam e o querem bem, ou seja, você nunca estará sozinho, tampouco abandonado. Quando tiver pela frente um desafio existencial, ore e peça a eles o auxílio que, tenha certeza, sempre virá, de uma forma ou de outra, e você sentirá sua fé e sua coragem fortalecidas.

Somos construtores de nossa felicidade ou infelicidade, aqui e agora, e na vida futura depois da morte. O que você prefere? Este que lhe escreve não tem dúvida: a felicidade!

Então, mãos à obra, enfrentando a realidade assumindo as reponsabilidades que lhe pertencem, que são intransferíveis, e das quais você terá de prestar conta a Deus, que muito o ama e só lhe deixa acontecer o que for para o seu bem, de acordo com a Lei Divina da evolução.

> O autor é educador, escritor com 35 livros publicados, palestrante, e reside no Rio de Janeiro, Colabora no Seara de Luz. grupo de estudo espírita; é diretor do Ibem Educa, organização educacional não governamental; mantém o canal Orientação

Revista Internacional de Espiritismo, setembro de 2023, editora O Clarim, Matão - SP, página 394.